

Pesquisa em Debate

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: O PROJETO "DO LIXO ÀS FLORES"¹

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: THE PROJECT "DO LIXO ÀS FLORES"

José Américo Martelli Tristão

Doutor em Administração de Empresas pela EAESP-FGV e professor da Universidade São Marcos

Virgínia Talaveira Valentini Tristão

Doutoranda em Educação na USP

¹ Trabalho apresentado no VIII ENGEMA - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2005

Resumo

Este artigo analisa a experiência desenvolvida no município de Guarulhos, pela empresa Quitaúna em parceria com a Prefeitura local, conhecida como "Projeto do Lixo às Flores". O projeto foi concebido com a finalidade de recuperar a área ocupada pelo antigo lixão de Guarulhos e criar empregos para os antigos catadores, a partir da instalação, no local, de uma estufa para o cultivo de diversas variedades de plantas. A fundamentação teórica do estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e os dados sobre a experiência foram obtidos por meio de pesquisa de campo que incluiu visitas ao local e entrevistas com ex-catadores e com os responsáveis pelo projeto. Até o momento, este não sofreu interrupções e tem apresentado resultados positivos como a geração de empregos diretos e indiretos, a revitalização de uma área de três mil metros quadrados, a melhoria da paisagem urbana e do meio ambiente local. A análise deste caso confirma que o desenvolvimento das empresas e das comunidades deve ser conjunto e que melhorias sociais, econômicas ou ambientais pressupõem a criação de práticas pró-ativas de trabalho que comprometam todos os atores envolvidos, como preconiza o conceito de responsabilidade corporativa empresarial.

Palavras chaves: responsabilidade social empresarial, lixo, desenvolvimento sustentável, meio ambiente.

Abstract

This article analyzes an experiment carried out in the municipality of Guarulhos, by a company named Quitaúna, in partnership with the local government. The project, known as *From Waste to Flowers*, aimed at recovering the area previously occupied by the Guarulhos landfill and at creating jobs for the former *catadores* (poor people who sort out useful material such as plastic, cardboards and others), with the installing in the premises of a greenhouse for the culture of a variety of plants. The theoretical grounding of the study has been based on bibliographic research and the data about the experiment have been obtained through field research, which included visits to the place and interviews with former *catadores* and with those responsible for the experiment. So far, the project has not been interrupted and has shown positive results, such as the generation of direct and indirect jobs, the recovery of an area of 3.000 square meters, the amelioration of urban landscape and of local environment. This analysis confirms the idea that the development of corporations and of communities has to be integrated and that social, economic or environmental improvement presupposes the establishing of proactive working practices, with the participation of all social actors, as urged by the concept of corporative responsibility.

Key words: corporate social responsibility, waste, sustainable development, environment

Introdução

Os movimentos ambientalistas surgiram nos anos 60 em meio a uma série de movimentos sociais, políticos e culturais que caracterizaram aquele período, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. A publicação por Rachel Carson, em 1962, do clássico "*Silent Spring*", abordando os problemas decorrentes do uso excessivo de pesticidas e inseticidas sintéticos e o conseqüente prejuízo para a qualidade de vida, deu na maior parte dos países industrializados, as discussões acerca da necessidade de mudanças nos padrões de produção e consumo.

Em 1968, realizou-se em Paris, promovida pela UNESCO, a Conferência Internacional pela Utilização Racional e Conservação dos Recursos da Biosfera, considerada um marco no processo de conscientização ambiental internacional e que resultou no lançamento do programa o Homem e a Biosfera. Neste mesmo ano surgiu na Europa o Clube de Roma, cuja preocupação estava centrada nos impactos ambientais causados pelo processo industrial. Em 1972, o Clube de Roma publicou, com grande repercussão, o relatório "*The Limits of Growth*", alertando para a limitação do modelo econômico baseado no consumo excessivo e extremamente concentrado em alguns poucos países.

O Programa o Homem e a Biosfera e o "Relatório do Clube de Roma" impulsionaram a ONU a realizar em 1972, em Estocolmo, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que introduziu a complexidade da questão ambiental na agenda internacional, representando um marco na percepção dos problemas decorrentes do binômio desenvolvimento/meio ambiente. O resultado final da Conferência foi o documento Declaração Sobre o Meio Ambiente Humano, que se constituiu em uma agenda padrão e em uma política comum para as ações ambientais a serem adotadas pelos países participantes.

Em 1987, a publicação do relatório "Nosso Futuro Comum", da Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, veio alertar as autoridades governamentais para a necessidade de adoção de políticas públicas com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável, "aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem as suas". As recomendações constantes desse relatório fundamentaram a realização, no Rio de

Janeiro, em 1992, da Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que, dentre outros documentos, propôs a Agenda 21 Global, programa de ação para a implementação do desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 constitui-se atualmente no documento mais abrangente e de maior alcance no que diz respeito à questão ambiental, contemplando em suas quatro seções e quarenta capítulos questões que vão da conservação de biodiversidade, dos recursos hídricos e de infra-estrutura, aos problemas de habitação e de educação, gestão dos resíduos sólidos, e responsabilidade empresarial, dentre outros. A promoção da responsabilidade empresarial está fundamentada no capítulo 30 da Agenda 21 que estabelece duas áreas-programas para o fortalecimento da indústria e comércio, com vistas ao alcance do desenvolvimento sustentável: a promoção de uma produção mais limpa e a promoção da responsabilidade empresarial. (BARBIERI, 1997).

A responsabilidade social é um dos temas que ganham cada vez mais relevância no comportamento das organizações, interferindo em seus objetivos, estratégias e no próprio conceito de empresa. Por outro lado, hoje a preocupação com o tema do desenvolvimento sustentável introduz as ações sociais destinadas a reduzir o impacto sócio-ambiental proveniente de atividades consideradas poluentes, como é o caso da destinação inadequada dos resíduos sólidos. Este problema geralmente vem acompanhado de outro de cunho social, que é a presença de catadores de lixo nestes locais.

O objetivo deste artigo é contribuir para um melhor entendimento dos conceitos de responsabilidade social das organizações por meio do estudo de caso do projeto denominado "Do Lixo às Flores" realizado pela Quitaúna Serviços S.A. Ltda. em parceria com a Prefeitura do Município de Guarulhos, localizado no Sudeste brasileiro no estado de São Paulo.

As informações utilizadas foram obtidas por meio de pesquisa de campo. O método de coleta de dados foi a entrevista pessoal individualizada realizada com a coordenação e com os ex-catadores de lixo que trabalham no "Projeto Do Lixo às Flores" e por visitas ao local onde está instalada a estufa de produção de plantas do projeto.

A fundamentação teórica do estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material publicado em livros, jornais e redes eletrônicas.

Responsabilidade corporativa

Não há uma relação de práticas que as organizações devam adotar para serem consideradas socialmente responsáveis. E, embora não haja consenso quanto a sua definição, o termo responsabilidade social refere-se a uma gestão empresarial mais transparente, ética e à inserção de preocupações sociais e ambientais nas decisões e resultados das organizações. É uma expressão, que de um modo geral, refere-se à obrigação de uma organização em maximizar seus impactos positivos no longo prazo e em minimizar seus impactos negativos sobre os seus *stakeholders*. FREEMAN (1984) define como *stakeholders*: todo grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela empresa ao realizar seus objetivos. Os mais comuns são os acionistas, empregados, clientes (entre os quais os consumidores), fornecedores e distribuidores, concorrentes, sociedade local e sociedade em geral, representada pelo Estado ou pela própria humanidade.

DRAFT (1999) define responsabilidade social das empresas como a "obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem estar e os interesses da sociedade e da organização". Para GRAJEW (2001) do Instituto Ethos – uma das entidades mais atuantes na disseminação do conceito de responsabilidade social no Brasil – a responsabilidade social refere-se às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade. Segundo o autor, os "preceitos da responsabilidade social podem balizar, inclusive, todas as atividades políticas empresariais".

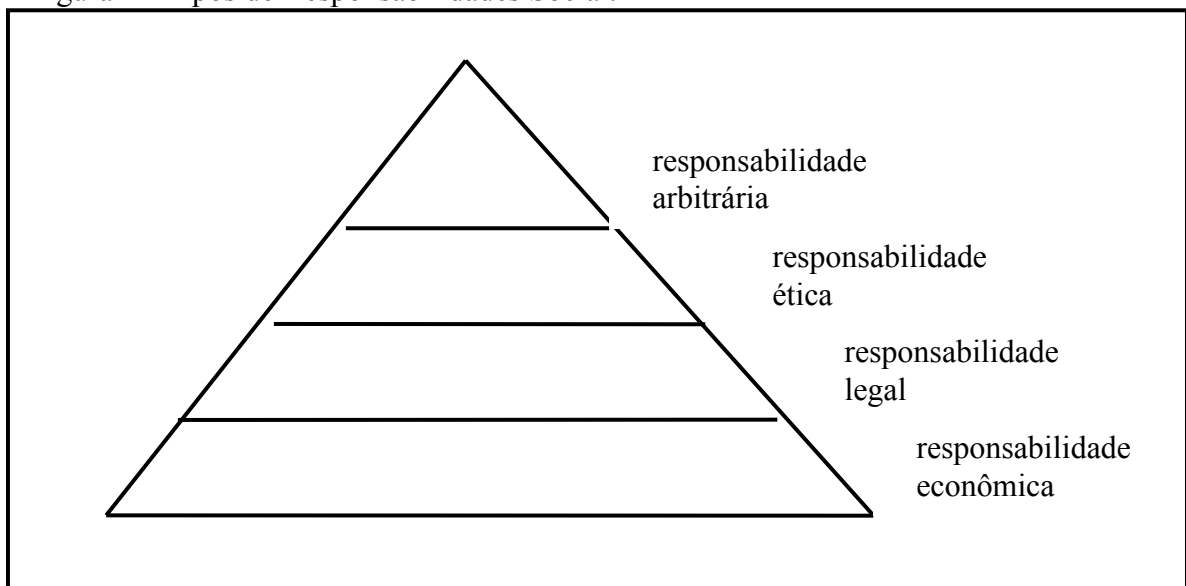
Para CARROLL (1981), a responsabilidade social corporativa compõe-se de quatro áreas específicas, dentro de uma ordem de prioridades:

- a econômica, que é o principal tipo de responsabilidade social encontrado nas empresas e que significa produzir bens e serviços de que a sociedade necessita e quer a um preço que garanta a continuidade das operações da empresa e que permita maximizar os lucros para os acionistas e proprietários;

- a legal, que estabelece o que a sociedade considera importante no que se refere ao comportamento das empresas, isto é, pressupõe-se que as empresas atendam às metas econômicas dentro dos parâmetros legais do país;
- a ética, que abrange comportamentos ou atividades que a sociedade espera das empresas, mas que não são necessariamente codificados pela legislação e podem não servir aos interesses econômicos diretos da empresa; e
- a discricionária, totalmente voluntária e guiada pelo desejo da empresa em fazer uma contribuição social não determinada pela economia, legalmente ou pela ética.

A figura 1 demonstra esse modelo em que, segundo Carroll (1981), as responsabilidades são ordenadas da base para o topo em função de sua magnitude relativa e da freqüência dentro da qual os gerentes lidam com cada aspecto.

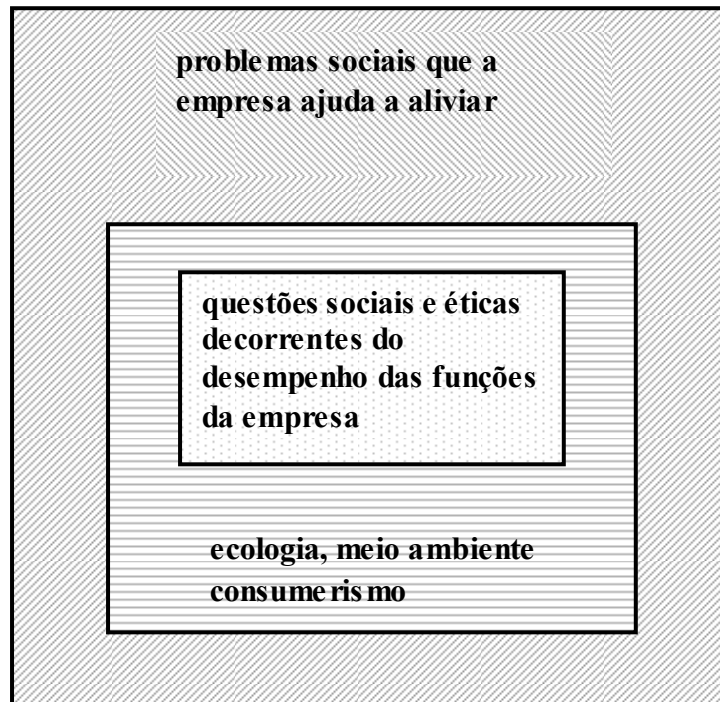
Figura 1 - Tipos de Responsabilidades Social.



Fonte: CARROL, 1981.

Seguindo a mesma linha, DAVIS et al (1980) representaram a responsabilidade social como demonstrado na figura 2.

Figura 2 - Responsabilidade social das empresas



Fonte: DAVIS et al, 1980.

Breve histórico sobre a responsabilidade corporativa

O conceito de responsabilidade social não é recente, remontando ao final do século XIX e início do século XX, sendo Andrew Carnegie um dos seus principais representantes. (MELO NETO e BRENNAND, 2004).

Carnegie foi o fundador, em 1899, do conglomerado US Steel Corporation e publicou um livro denominado "O Evangelho da Riqueza", no qual estabeleceu a abordagem clássica da responsabilidade social das grandes organizações (LOURENÇO; SCHRÖDER, 2003). O conceito de Carnegie fundamentava-se em dois princípios claramente paternalistas: a caridade que exigia que os mais abastados da sociedade ajudassem os menos afortunados e a custódia, proveniente da Bíblia, que determinava que as empresas e os ricos se enxergassem como guardiães, mantendo suas propriedades em custódia para benefício da sociedade como um todo. (STONER; FREEMAN, 1985).

Em 1953, Bowen propõe um novo conceito que se contrapunha aos princípios da caridade e da custódia, argumentando que os administradores de empresas tinham o dever moral de implementar as políticas, tomar as decisões ou seguir as linhas de ação que sejam desejáveis em torno dos objetivos e dos valores de nossa sociedade. (STONER e FREEMAN, 1985).

Nos anos 70 e 80, a discussão ocorre em torno da preocupação de como e quando a empresa deveria responder por suas obrigações sociais, como apontam LOURENÇO E SCHRÖDER (2003). Nesse período, a ética empresarial começou a desenvolver-se e consolidou-se como campo de estudo. FERREL ET AL (2000) observam que na época foram criados centros com a missão de estudar esses assuntos e que por esta razão, no final da década de 90, manifesta-se a discussão a respeito das questões éticas e morais nas empresas, o que contribuiu de modo significativo para a definição do papel das organizações.

Responsabilidade social nas empresas hoje

O crescente envolvimento do setor privado na área social, que presenciamos nos últimos anos, tem modificado o conteúdo da participação das organizações. Paralelamente à postura filantrópica tradicional, as organizações estão assumindo novas atitudes em relação à sua responsabilidade social.

Essas novas atitudes, segundo PELIANO (2001), vêm delineando o engajamento social mais efetivo das empresas com as comunidades e são apresentadas como as sete virtudes capitais:

- responsabilidade social: a atuação social é entendida como responsabilidade inerente àqueles que já usufruem dos benefícios do desenvolvimento social;
- participação pró-ativa: mais do que atender pontualmente às demandas que batem às suas portas, as empresas voltam-se para o apoio a projetos mais estruturados, fazendo parcerias e comprometendo-se com a sua continuidade;
- interdependência: há uma relação de compromisso e partilha de responsabilidade com as comunidades ou entidades atendidas;

- missão institucional: a participação social é incorporada aos valores das empresas e partilhada com os trabalhadores;
- compromisso com os resultados: mais do que a gratificação pessoal conferida pelo ato de doar, há a determinação de se obter resultados e buscar o cumprimento dos objetivos propostos;
- transparência: os compromissos sociais são assumidos publicamente e a divulgação é vista como instrumento de transparência e de estímulo à multiplicação de experiências; e
- integração: crescem as relações com o Estado, com o objetivo de ampliar o alcance das ações e partilhar as responsabilidades públicas.

Para MONTANA e CHARNOV (1998), a crescente preocupação com a responsabilidade social por parte das organizações "está diretamente relacionada com o crescimento de movimentos ecológicos e de defesa do consumidor". DONAIRE (1995) concorda, observando que a questão ambiental cresceu muito em nossa sociedade: "surgida no bojo das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, ganhou dimensão e situou a proteção ao meio ambiente como um dos princípios mais fundamentais do homem moderno".

Responsabilidade social empresarial no Brasil

É possível observarmos que no Brasil é crescente o movimento das organizações em direção ao exercício da cidadania empresarial. As empresas privadas vêm mobilizando um volume cada vez maior de recursos destinados às ações sociais e, como afirmam FREIRE e MALO (1999), muitas empresas brasileiras "vêm praticando sua responsabilidade social como uma madura decisão corporativa, utilizando-se, para isso, do mesmo *know-how* que as torna líderes em seu segmento".

Uma pesquisa realizada pelo IPEA, em 1999, "Ação Social das Empresas Privadas", mostrou que o número de empresas do Sudeste brasileiro que desenvolvem ações sociais beneficiando a comunidade é relevante, e vem crescendo muito a partir dos anos 90. O estudo demonstrou que dois terços das empresas da região segmentada desenvolvem algum tipo de atividade social não obrigatória, sendo que a maioria delas iniciou suas ações nos anos 90. (PELIANO, 2001).

Como comentado por PELIANO (2001), vários fatores contribuíram para que no início dos anos 90 houvesse uma mudança significativa no comportamento dos empresários no que se refere ao seu envolvimento com as ações sociais. No Brasil, o período foi marcado pela existência concomitante de vários processos: privatização das empresas estatais; crise política e econômica; abertura da economia; maior envolvimento das organizações não governamentais; fortalecimento da sociedade civil; introdução dos sistemas de qualidade nas empresas nacionais – o Prêmio Nacional de Qualidade, instituído no início dos anos 90, exige dentre seus fundamentos a observância da responsabilidade empresarial ao lado de mudanças no mercado de trabalho, redução da capacidade de ação do Estado e aumento crescente do desenvolvimento de ações sociais pela empresas privadas.

A pesquisa demonstrou que 50% das empresas declararam que a motivação para desenvolver ações sociais "é a vontade de contribuir para a solução dos problemas sociais do país e de atender às necessidades ou solicitações das comunidades". (PELIANO, 2001). Todavia, a pesquisa também demonstrou que não só as causas humanitárias movem os empresários a investir na área social; há também a melhoria na relação da empresa com os seus *stakeholders* e a sua imagem diante dos consumidores, que estão cada vez mais atentos para o comportamento socialmente responsável das empresas.

A responsabilidade social empresarial é, portanto, tratada pelas empresas como um fator de competitividade, no seu conceito mais amplo, fazendo parte das estratégias das empresas que a incorporaram aos seus valores e interesses. O estudo deixou claro que as empresas estão se organizando de modo a assumir uma postura mais pró-ativa no campo social e internalizando as funções sociais. A maior parte das empresas pesquisadas declarou que o atendimento à comunidade é parte integrante de sua estratégia institucional e que elas têm garantido a continuidade do desenvolvimento de suas ações ao longo dos anos.

A pesquisa do IPEA indicou que a diversidade de ações desenvolvidas pelas empresas é muito grande, extrapolando as áreas clássicas de atuação social, tais como assistência social, alimentação, saúde, educação, despontando atuações sociais em outras áreas como desenvolvimento comunitário e mobilização (75%); cultura (65%), lazer e recreação (56%), qualificação profissional (53%) e meio ambiente (44%).

PELIANO (2001) observa que no que se refere à forma de atuação das empresas a pesquisa indica que no desenvolvimento de suas ações sociais as empresas agem de forma complementar e integrada. Por exemplo, um programa de vacinação para idosos inclui ações como palestras educativas sobre saúde e nutrição na terceira idade. Outro aspecto importante é que, embora possamos identificar ações paralelas, que se sobrepõem às ações governamentais, de forma geral o potencial do atendimento efetuado pelos empresários tem muito mais a finalidade de complementar do que de substituir as ações governamentais.

A gestão de resíduos sólidos

Há um reconhecimento crescente de que um dos principais desafios modernos, no que se refere à proteção ambiental, é o gerenciamento de resíduos sólidos, ou seja, o lixo. Nos anos 70, as políticas de controle de resíduos sólidos buscavam estabelecer normas referentes à forma mais adequada de coleta e, principalmente, de disposição do material descartado. Nos anos 80, enfatizou-se as formas de pré-tratamento e a destruição desse material. Atualmente, a tendência nos países industrializados é o estabelecimento de critérios e incentivos para a implantação de programas de prevenção e redução de resíduos sólidos na fonte geradora, assim como programas de recuperação dos resíduos. (BARCIOTTE, 1994).

Segundo BROWN (1999) o desenvolvimento da indústria e a evolução nos hábitos de consumo no século XX, fizeram com que o problema do lixo urbano se tornasse complexo. Para o autor, além do uso energético de combustíveis fósseis, a diversificação de materiais utilizados foi um dos fatores que marcaram o desenvolvimento econômico no século XX. O crescimento do consumo de produtos industrializados, além de aumentar a produção de lixo, alterou a sua composição até então constituída basicamente por matéria orgânica, passando a incluir um forte componente inorgânico tais como embalagens, papel, papelão e plástico.

Esta alteração na composição do lixo propiciou um aumento do seu volume, requerendo novas formas de tratamento e de disposição final, mais caras, já que estes materiais ou não se decompõem ou têm um processo muito lento de decomposição, produzindo um forte impacto ambiental. Esse fator, aliado ao grande crescimento

populacional dos países do terceiro mundo, tem feito com que a geração de lixo venha assumindo dimensões preocupantes para as administrações públicas.

Problemas sócio-ambientais relacionados com a destinação final do lixo

FELLENBERG (1980) aponta três problemas gerados pelo acúmulo de resíduos sólidos: a diminuição do espaço útil disponível; riscos diretos à saúde, causados por agentes patogênicos e danos indiretos à saúde causados pelo comprometimento do ar, do solo e de águas subterrâneas. Cabe ainda acrescentar uma questão de ordem estética, que é a interferência das "montanhas" de lixo na paisagem urbana.

A estas questões soma-se outra de cunho social, de fundamental importância e de presença marcante nos grandes centros urbanos. Trata-se da existência cada vez mais freqüente de pessoas, conhecidas como catadores ou badaneiros, que sobrevivem da coleta de material que há em abundância nos lixões, tais como alumínio, plástico e papelão. Nesses locais insalubres, crianças e adultos, sem qualquer tipo de proteção, disputam entre si e com animais “a melhor parcela” do lixo, expondo-se, assim, a doenças e até correndo o risco de sofrer graves acidentes já que na área há geralmente movimentação de tratores e caminhões utilizados nas operações de despejo do lixo no local e de compactação do material depositado. O Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares registrou, em 2002, a presença de 1.854 catadores atuando nos lixões, dos quais 98 crianças com menos de 14 anos. (CETESB, 2002).

A questão do lixo no Brasil

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB, referente ao ano de 2000, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística – IBGE, os brasileiros produzem todos os dias cerca de 228.413 toneladas de resíduos sólidos, sendo 125.281 toneladas referentes aos resíduos domiciliares.

O quadro 1 apresenta a população brasileira e sua distribuição regional, a quantidade de lixo gerada diariamente e a geração por pessoa e por região. As variações de produção de lixo são decorrentes de diversos fatores, tais como o tipo de atividade produtiva predominante no município, nível sócio-econômico, sazonalidade, nível

cultural da população e a existência ou não de programas de coleta seletiva e de conscientização voltados à diminuição ou à eliminação de determinados resíduos.

Quadro 1 - Estimativa de geração de lixo no Brasil

	População Total		Geração de Resíduos (tonelada/dia)		Geração <i>per capita</i> (Kg/hab/dia)
	Valor	(%)	Valor	(%)	
Brasil	169.799.170	100,00	228.413	100,0	1,35
Norte	12.900.704	7,6	11.067	4,8	0,86
Nordeste	47.741.711	28,1	41.558	18,2	0,87
Sudeste	72.412.411	42,6	141.617	62,0	1,96
Sul	25.107.616	14,8	19.875	8,7	0,79
Centro Oeste	11.636.728	6,9	14.297	6,3	1,23

Fonte: JUCÁ, 2002.

Disposição final dos resíduos sólidos

Basicamente, são três as formas de disposição final dos resíduos sólidos que encontramos na literatura: lixão (ou lançamento a céu aberto), aterro controlado e aterro sanitário. O lixão é uma forma de disposição final de resíduos sólidos urbanos, na qual estes são simplesmente descarregados sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. O aterro controlado é uma forma de disposição dos resíduos sólidos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à sua segurança, minimizando os impactos ambientais. Esse método utiliza alguns princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos, cobrindo-os com uma camada de material inerte. Esse método é preferível ao lixão, mas devido aos problemas ambientais que causa e aos seus custos de operação, é de qualidade bastante inferior ao aterro sanitário. O aterro sanitário é uma forma de disposição final de resíduos sólidos urbanos no solo, dentro de critérios de engenharia e normas operacionais específicas, proporcionando o confinamento seguro dos resíduos, evitando danos ou riscos à saúde pública e minimizando os impactos ambientais. (IPT/CEMPRE, 2000).

A análise da evolução da destinação final dos resíduos sólidos domiciliares no Brasil, entre 1991 e 2000, com base nos dados do PNSB, permite observar que o aumento da quantidade de resíduos se acentua a partir dos meados da década de 90,

quando houve uma redução dos índices inflacionários e um aumento de consumo por parte da população. De uma forma geral, identifica-se um melhoramento nos cuidados relativos ao tratamento e destinação final, representado pela redução da quantidade de resíduos depositados em lixões e um aumento de aterros controlados e sanitários, além de um pequeno crescimento, tanto na variedade quanto em termos percentuais, de outros tipos de tratamento, como a separação de materiais para reciclagem, compostagem da matéria orgânica e incineração de resíduos perigosos.

Os tipos de tratamento e destinação final dos resíduos sólidos por região brasileira, de acordo com o PNSB do ano de 2000, são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Tipo de destinação final em percentual (%)

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro -Oeste
Vazadouros a céu aberto	21,3	57,2	48,3	9,8	25,9	22,0
Aterro Controlado	37,0	28,3	14,6	46,5	24,3	32,8
Aterro Sanitário	36,2	13,3	36,2	37,1	40,5	38,8
Estação de compostagem	2,9	0,0	0,2	3,8	1,7	4,8
Estação de triagem	1,0	0,0	0,2	0,9	4,2	0,5
Incineração	0,5	0,1	0,1	0,7	0,2	0,2
Locais não-fixos	0,5	0,9	0,3	0,6	0,6	0,7
Outros	0,7	0,2	0,1	0,7	2,6	0,2

Fonte: JUCÁ (2002)

O projeto "Do lixo às Flores"

Guarulhos ocupa, no estado de São Paulo, o 2º lugar em população, com 1.071.299 habitantes. É a maior cidade não-capital do país e o 13º município mais populoso do Brasil. Sua taxa de crescimento populacional é de 4,31% ao ano. (IBGE, CENSO 2000). Todos os dias são gerados no município cerca de 751,8 toneladas de lixo

(Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares, 2002), que hoje são dispostas em um aterro controlado, conforme as exigências da Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Básico - CETESB.

Durante um período de aproximadamente 33 anos, uma área de cerca de 10 mil metros quadrados, situada no Bairro do Cabuçu, no município de Guarulhos serviu como depósito de lixo que ali era colocado sem qualquer forma de tratamento, gerando todo o tipo de poluição. A área servia também como fonte de renda para muitas pessoas da região que sobreviviam da venda de materiais retirados deste lixão, especialmente latas, papelão, metal, cobre e plástico.

Em 1996, o lixão de Guarulhos foi autuado pela CETESB, que determinou que os resíduos domiciliares do município passassem a ser levados para uma área onde fossem dispostos no solo, dentro de critérios de engenharia e normas operacionais específicas, proporcionando a sua disposição segura , de forma a evitar danos ou riscos à saúde pública, reduzindo ainda os impactos ambientais decorrentes.

A partir desta data, deu-se início à escolha de um local para a instalação do futuro aterro sanitário do município. A área escolhida localiza-se próxima ao antigo lixão, sendo um dos poucos aterros no Brasil que dispõem de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental aprovados. Sua instalação deu-se em primeiro de outubro de 2001 quando o antigo lixão foi desativado, ficando sua gestão a cargo da empresa Quitaúna Serviços S. A. Ltda.. Esta deu uma nova destinação à área com a implantação no local do projeto social "Do Lixo às Flores", que trouxe benefícios sociais, além evidentemente dos ambientais, ao dar uma nova forma de vida para os catadores que sobreviviam da venda de materiais ali obtidos.

A concepção e desenvolvimento do projeto

O carnavalesco Joãozinho Trinta tinha um “antigo sonho” de revitalizar áreas degradadas por lixões. O seu projeto consistia na construção, em áreas que abrigassem lixões, de estufas para criação de flores, dando uma nova destinação à área degradada, retirando as pessoas que trabalhassem no local catando lixo, ensinando-lhes a cultivar plantas e propiciando-lhes assim uma opção mais digna de trabalho.

Após diversas tentativas, em vão, de implementar a sua idéia em várias regiões, Joãozinho Trinta conseguiu que a Prefeitura de Guarulhos encampasse o projeto e uma empresa local o financiasse.

Em agosto de 2000, foi inaugurada na área do lixão uma estufa com 3 mil metros quadrados com o objetivo inicial de produção de flores para ornamentação. Todavia, como são plantas que requerem temperaturas diferentes e estavam sendo cultivadas em uma estufa que não permitia a separação de áreas com temperaturas diversas, o resultado não foi o esperado. Procedeu-se, então, a mudanças nas espécies a serem produzidas optando-se por mudas ornamentais rústicas que têm apresentado excelentes resultados. São produzidas cerca de 300 mil mudas por mês para a forração de praças, canteiros e jardins, e 30.000 mudas de árvores nativas. Na produção das plantas é utilizado adubo orgânico, derivado de lixo decomposto, preparado pela Usina de Compostagem de Lixo da cidade de São José dos Campos.

O montante de produção de 300 mil mudas por mês foi estabelecido pela Prefeitura de Guarulhos. Entretanto, para dar conta deste número de mudas, a municipalidade concede Bolsa Auxílio para 1200 pessoas responsáveis pelo seu replantio. As mudas produzidas não são comercializadas, mas doadas para a Prefeitura de Guarulhos, igrejas e instituições que as solicitam.

O projeto é financiado pela empresa Quitaúna, que fornece todo o material necessário para o trabalho que é desenvolvido na estufa e arca com o salário de 14 ex-catadores de lixo e mais três vigias que trabalham no local. Os quatorze ex-catadores do lixão desativado de Guarulhos, que trabalham na estufa, recebem salário e ensinamentos sobre jardinagem para que possam desenvolver adequadamente as suas atividades.

Em parceria com o Serviço de Água e Esgoto de Guarulhos, a empresa Quitaúna desenvolve também um trabalho, com as escolas do município. Trata-se de uma visita monitorada, na qual os alunos das escolas do município recebem informações a respeito do funcionamento do aterro sanitário, da importância da coleta seletiva e da minimização da geração de lixo, sobre os cuidados ambientais da empresa com a preservação dos recursos hídricos, quanto às diferenças entre os impactos ambientais decorrentes de um lixão e de um aterro controlado e sobre a importância do desenvolvimento do projeto social da Quitaúna.

Resultados da iniciativa

O Projeto do "Lixo às Flores" não sofreu desde a sua implantação qualquer tipo de interrupção e diversos resultados importantes já foram alcançados até o momento, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2. Resultados apresentados pelo projeto "Do Lixo às Flores"

1. Reutilização de uma área degradada de 3.000 m² com a construção de uma estufa climatizada para plantas
2. Aproveitamento de 14 ex-catadores de lixo que são capacitados e treinados para trabalhar na estufa na produção de plantas, com registro em carteira e com clara elevação de sua auto-estima por causa da nova atividade que desenvolvem e pela formalização de seus empregos.
3. Produção mensal de 30 mil mudas de árvores nativas e 300 mil mudas para forração de praças, canteiros e jardins colaborando com a melhoria da paisagem e aumento da área verde de Guarulhos.
4. Criação 1200 bolsas auxílio para pessoas encarregadas de fazer o replantio das mudas na estufa.
5. Criação de três vagas de vigias para fazer a segurança da área.
6. Com a desativação do lixão a área deixou de receber lixo não aumentando a degradação ambiental da região e a propagação de doenças.

Considerações finais

A crescente produção de resíduos sólidos e do descarte de materiais não recicláveis vem requerendo áreas cada vez mais extensas para servir de depósito para o lixo, seja na forma de aterro sanitário, controlado ou mesmo de lixões. É, portanto, fundamental estudarmos a possibilidade de reutilização de áreas ambientalmente degradadas pela deposição de resíduos sólidos. Os benefícios decorrentes da

reutilização dessas áreas são inúmeros, já que propiciaria equilíbrio dos ecossistemas, melhoria da saúde pública e da qualidade de vida de um modo geral.

Há ainda o aspecto social da questão que se refere a população que sobrevive do lixo, seja como geração de renda ou até como fonte de alimentação. Uma nova destinação dada a essas áreas poderia proporcionar-lhes uma forma mais digna de obtenção de renda para seu sustento e de sua família.

Para que um novo tratamento seja dado às questões relacionadas à produção e destinação final do lixo, é necessária a participação dos agentes públicos e privados, que intervêm no espaço urbano, formulando propostas e alternativas para evitar impactos degradantes sobre o suporte físico, social, econômico e cultural.

O projeto "Do Lixo às Flores", implantado no Município de Guarulhos pela empresa Quitaúna, em parceria com o Poder Público é o exemplo de uma experiência bem sucedida que buscou ao desativar o lixão existente, tanto solucionar a questão da degradação ambiental causada por esta forma de disposição final de resíduos sólidos como o aspecto social da questão que se refere às pessoas que tiravam seu sustento econômico a partir do material que ali coletavam. O resultado das entrevistas com os ex-catadores que trabalham hoje na estufa reflete a sua satisfação em desenvolver atividades em um ambiente mais saudável, realizando um trabalho considerado pela maioria como gratificante e formalizado pelo registro em carteira.

Referências bibliográficas

- BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BARCIOTTE, M. L. *Coleta Seletiva e Minimização de Resíduos Sólidos Urbanos: uma abordagem integradora*. São Paulo: (SP), 1994 (Tese de Doutorado – Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP).
- BROWN, L. *Estado do Mundo – 1999*: São Paulo: UMA Editora, 1999.
- CARROLL, A.B. *Business and society*. Boston, MA: Little, Brown, 1981.
- CETESB, Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares. Relatório de 2002: São Paulo, 2002.

- CETESB, Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares. Relatório de 2003: São Paulo, 2003.
- DAVIS, K.; FREDERICK, W. C.; BLOMSTRON, R. L. *Business and society*. New York: MacGraw Hill, 1980.
- DONAIRE, D. *Gestão ambiental na empresa*. São Paulo : Atlas, 1995
- FELLENBERG, G. *Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental*. São Paulo: EPU. Springer: Ed. da Universidade de São Paulo; 1980.
- FERRELL, O. C. et al. *Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos*. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editoras, 2000.
- FREEMAN, Robert E. *Strategic management: a stakeholder approach*. Boston: Pitman/Ballinger, 1984.
- FREIRE, Fátima; MALO, François B. Memória social e decisões estratégicas. IN: *Boletim do Ibase Orçamento e Democracia*. Nº12, jun/99, p 10-11.
- GRAJEW, Oded. Evolução e Perspectivas da Responsabilidade Social. *Valor Econômico*, nº 301, de 12/07/2001.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico-PNSB – 2000*. Acesso 28 jan. 2003, na WWW: <http://www.ibge.gov.br>.
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. *Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado*. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995.
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. *Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado*. 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.
- JUCÁ, J. F. T. *Destinação Final Dos Resíduos Sólidos No Brasil: Situação Atual E Perspectivas*. Anais do SILUBESA -Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Braga, Portugal, 10º.
- LOURENÇO, Alex G.; SCHRÖDER, Deborah S. Vale Investir em Responsabilidade Empresarial ? Stakeholders, Ganhos e Perdas IN *Responsabilidade Social das empresas – A Contribuição das Universidades*, VII. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.
- MELO NETO, Francisco P.; BRENNAND, Jorgiana M. *Empresas Socialmente Sustentáveis – O novo desafio da gestão moderna*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MONTANA, Patrick; CHARNOV, Bruce. *Administração*. São Paulo: Saraiva, 1998.

PELIANO, Anna M. T. M. *Bondade ou interesse? Como e porque as empresas atuam na área social*. Brasília: Ipea, 2001.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. *Administração*. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985.